

FORMULADOS COMERCIAIS ADITIVADOS COM AMINOÁCIDOS NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE CAFEIEIRO

Anderson Souza de Jesus, Francisco Camargo de Oliveira, José Carlos Mendes Neto, Nilva Teresinha Teixeira.

Juma-Agro, Mogi Guaçu – SP, Brasil, Nutrição de Plantas, Curso de Engenharia Agrônômica “Manoel Carlos Gonçalves” UniPinhal, Espírito Santo do Pinhal – SP, Brasil, francisco@juma-agro.com.br

O café é hoje o segundo maior gerador de riquezas do planeta, perdendo apenas para o petróleo. O Brasil, atualmente, é o principal exportador e responde por mais de um terço de toda a produção mundial. Estudos envolvendo tal cultura são extremamente importantes. A implantação de cafezais com cultivares da espécie *Coffea arabica* L. é realizada a partir de mudas formadas por sementes, uma vez que possui altas taxas de autofecundação, em 99% das flores. Sendo o café cultura perene, a obtenção de mudas de boa qualidade é essencial no estabelecimento da lavoura cafeeira. Mudas saudáveis e bem desenvolvidas constituem, sem dúvida, um dos fatores básicos para o sucesso na formação de novas lavouras. Além de afetar o crescimento e o desenvolvimento das mudas em viveiro, a adubação correta do substrato influencia seu estabelecimento e desenvolvimento no campo. O estudo da literatura indica a possibilidade, de se incluir na adubação, formulados comerciais com aminoácidos. O uso destes produtos em pulverizações foliares está se tornando cada vez mais frequente. Assim, o objetivo é apresentar os resultados de ensaio conduzido para estudar a ação de formulados comerciais na formação de mudas de cafeeiro. O experimento foi realizado no viveiro da Cooperativa dos Cafeicultores da região de Pinhal em Espírito Santo do Pinhal – SP, com café (*Coffea arabica* L.) c.v. Mundo Novo 37919, no período 25/10/2013 à 25/01/2014, com delineamento estatístico em blocos ao acaso, com 6 tratamentos, envolvendo parcelas controle, adubação do produtor e o emprego de formulados comerciais com aminoácidos ou não e 5 repetições. Os tratamentos foram aplicados via rega ou foliar. Cada parcela constou de 40 plantas, cultivadas em laminados plásticos contendo substrato formulado com terra de barranco, adubo orgânico, adubo mineral e calcário, onde, para cada m³ do substrato, se acrescentaram 900g de P₂O₅, 483g de K₂O e 2 Kg de calcário dolomítico. Os laminados plásticos receberam o substrato e as sementes (2 sementes/laminado). Ao final do ensaio, 6 meses após a semeadura, coletaram-se 5 plantas de cada parcela, avaliando-se: massa verde e seca das raízes e da parte aérea; comprimento das raízes e altura de plantas. Os tratamentos foram submetidos à análise de variância com as médias comparadas por meio do teste de “Tukey (P<0,05)”. Os resultados obtidos permitiram concluir que o emprego dos formulados contendo aminoácidos e micronutrientes (6% de Carbono orgânico; 2% de Mo; 3% de P₂O₅; 0,3% de Co;) e dois formulados contendo macronutrientes associado a aminoácidos, (10,5% de Carbono orgânico; 9,0% de N; 2% de P₂O₅; 1,0% de K₂O) e (6% Carbono orgânico; 4,5% de N; 3% de P₂O₅), mostraram-se eficientes no desenvolvimento da parte aérea e do sistema radicular, quando aplicados isolados e associados. Todos os tratamentos envolvendo o uso de formulados comerciais mostraram-se superiores ao controle e ao empregado pelo produtor. A associação dos mesmos não propiciou aumentos estatísticos, comparando-se ao uso isolado. Já a inclusão dos demais produtos, contendo boro, cálcio e magnésio, não modificou os resultados, mas sendo de grande importância em relação ao equilíbrio nutricional.

Palavras-chave: nutrição de plantas; produção; adubação.